

Mensagem Governamental Anual à Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas
Governador do Amazonas – Wilson Lima
05 de fevereiro de 2019

SENHOR PRESIDENTE, DEPUTADAS, DEPUTADOS, SENHORAS E SENHORES:

Bom Dia!

Venho a esta Casa cumprir um dos mais tradicionais ritos da democracia: que é a leitura da Mensagem Governamental aos integrantes do Poder Legislativo, que são os legítimos representantes do povo.

Recebemos o Governo do Estado completamente desestruturado administrativa e financeiramente. O Amazonas passou nos últimos anos por crises políticas e desmandos que geraram perdas imensas.

Antes de assumir, dia primeiro de janeiro, minha equipe e eu tínhamos noção dos problemas detectados ao longo do período de transição, mas só quando chegamos às sedes administrativas das secretarias e autarquias e vimos pessoalmente as contas e processos, entendemos a cruel realidade.

O rombo do Estado é de mais de 3 bilhões de reais. Somente na área da saúde esta dívida chega a um bilhão e cem milhões de reais. Tudo isso resultado da falta de compromisso da coisa pública. Entre 2010 e 2017, o Estado aumentou os gastos com pessoal em 91%, ou seja quase dobrou, e a receita só aumentou 61%. Desse jeito a conta não fecha, para complicar ainda mais as finanças, em 2018 foram concedidos aumentos e reposições salariais, vários deles escalonados, o que gera um impacto nas contas desse ano e do na que vem. Também foram contratados e convocados novos servidores classificados em concursos públicos, gerando mais de R\$ 30 milhões de impacto na folha de pagamento.

Meus amigos e minhas amigas, é gravíssima a crise financeira porque passa nosso Estado. A maior de todos os tempos. E ousou dizer, sem medo de estar errado, fruto de completa falta de planejamento e total e absoluto desrespeito com o dinheiro público.

Mas eu fui eleito para, junto com uma equipe técnica, mudar o caminho pelo qual o Amazonas vinha seguindo. As mudanças não acontecem do dia para noite, não é simples mudar o status quo, tirar alguns viciados da zona de conforto. Eu e minha equipe estamos trabalhando incansavelmente para entregar um Estado melhor e assim vai ser.

Para otimizar a receita, vamos desburocratizar, reduzir os custos tributários e desenvolver mecanismos fiscais de incentivo ao pequeno e médio empreendedor; vamos revisar a política tributária e de concessão de incentivos fiscais com foco na segurança jurídica e atração de investimentos à indústria de fármacos e cosméticos, à produção de óleo e gás natural, à piscicultura, ao agronegócio, à mineração, ao extrativismo e ao turismo.

Vamos elaborar a política de gestão tributária dos recursos minerais e do gás natural, sobretudo para fins de atração de investimentos para as indústrias de mineração, fertilizantes, vidro, têxtil e cerâmica branca.

Para melhorar a qualidade dos gastos, vamos regularizar os contratos fazendo licitações; repactuar os contratos vigentes; auditar dívidas com fornecedores; restringir aquisições de

bens e contratações de serviços através de processos não competitivos como dispensas de licitação.

Vou fazer uma reforma administrativa séria e profunda, modernizando os procedimentos do governo, visando diminuir gastos e aumentando a eficiência.

Meus amigos, a reforma que vamos fazer não é aquela reforma no papel, é uma reforma séria e profunda, o Estado precisa avançar não pode continuar no passado. Digital é a forma como o mundo se comunica. E é assim que temos que fazer, e quando a gente faz isso a gente diminui gastos e torna o Estado mais eficiente.

O descaso com a aplicação da verba da saúde é evidente no Amazonas, basta avaliar a qualidade do serviço oferecido ao cidadão. Nos últimos quatro anos, observem bem, este foi o Estado brasileiro que mais investiu na saúde. A lei determina que sejam feitos investimentos de 12% da Receita Corrente Líquida e a média repassada anualmente no período foi de 20%. Mas infelizmente esse investimento não se reverteu em qualidade de serviço ao cidadão do Amazonas.

A nossa equipe de trabalho constatou que não há controle sobre a execução do orçamento; as bases de dados precisam de atualização e correção de informações; a rede de serviços é grande e onerosa. Temos 66 unidades de internação no interior e mais 57 em Manaus. Meu amigo, presidente, em nenhum outro estado brasileiro apresenta essa configuração.

Em 15 anos, o Estado passou de 15 cooperativas médicas para mais de 230 empresas contratadas, muitas delas de forma desorganizada para a prestação de serviços. Mais de um terço dos pagamentos realizados não têm cobertura contratual. Os fornecedores são pagos via Termo de Ajuste de Contas.

É mais ou menos assim: você liga no plantão para o fornecedor e diz, meu amigo, estamos precisando de soro, arruma aí que depois a gente acerta. Isso não pode mais acontecer no Estado do Amazonas. Essa desorganização não deveria estar mais acontecendo, não sei se interessava a alguém que continuasse assim.

Em números absolutos, dos mais de 1.500 serviços terceirizados prestados à Susam, menos de 500 possuem contratos. Ou seja, foi só apalavrado. E o pior: mais de 90% dos contratos com equipes terceirizadas não têm suas metas batidas e nem apresentam indicadores dos serviços prestados. Ou seja: é dinheiro público, fruto dos impostos pagos por cidadãos amazonenses, utilizado sem qualquer cuidado, responsabilidade ou compromisso.

Além disso, há um intenso processo de judicialização da saúde, gerado por ineficiência e falta de atendimento. Nossa equipe constatou, nos almoxarifados da Central de Medicamentos e farmácias das unidades da rede pública, uma média de 75% de falta dos itens básicos para prestação de atendimento à população. O número é superior ao que tinha sido informado à nossa equipe de transição, que nos disseram que era de 51,5%.

AMIGOS DEPUTADOS,

Em meio a toda polêmica e todas as discussões presentes na mídia e postas para a opinião pública sobre os pagamentos da saúde, é essencial dizer que a previsão orçamentária de 2019 para esta área foi completamente subestimada.

A conta é simples: a previsão orçamentária é de pouco mais de 2,4 bilhões de reais e os gastos com a rede envolvendo pagamento de pessoal, material e serviços é de perto de 3 bilhões de reais. E é muito simples: se o pai de família recebe mil reais todo mês, ele tem que fazer contas que caibam no que ele vai receber durante o mês; se fizer conta além disso ele vai dever todos os meses. É assim que está acontecendo no Estado. O problema é que é uma prática que vinha acontecendo corriqueiramente e esse déficit foi se acumulando.

Apesar de todas as dificuldades e enormes desafios que temos pela frente, sobretudo nesta área, temos muita coragem para enfrentar cada um desses entraves que há anos penalizam a parte mais frágil de todo o sistema: a população que utiliza esses serviços.

Não é à toa que eu decidi colocar nessa pasta o segundo homem do Governo, o meu vice-governador Carlos Almeida e dei a ele autonomia para tomar todas as providências necessárias. Vamos tornar, este é meu compromisso pessoal e nosso compromisso de Governo, o sistema de saúde do Amazonas transparente, eficiente e automático.

Vamos investir em sistemas de tecnologia a fim de melhorar o fluxo de documentos, o gerenciamento de saúde, a regulação de atendimentos, a entrega de medicamentos, prontuário eletrônico, faturamento e controle de contratos.

Vamos instalar um sistema global e único que do gabinete do secretário, do gabinete do governador e de dentro dos órgãos de controle como Ministério Público e Tribunal de Contas seja possível saber, em tempo real, quanto nós estamos gastando e com o que o estamos gastando a verba pública.

E eu apelo aqui à sensibilidade dos nobres deputados e deputadas que nos ajudem a encontrar caminhos para sanar os débitos da saúde, vamos fazer sacrifícios, mas vamos garantir o pagamento em dia da saúde e demais categorias. O mês de janeiro vai ser pago integralmente para os profissionais dessa área e para os fornecedores, não esquecendo dos débitos anteriores, das dívidas herdadas de gestões passadas. Não podemos olhar para frente sem revolver o passado e é minha prioridade e eu vou organizar isso, contando com a participação do Tribunal de Contas para fazer um termo de ajustamento de gestão. Os prestadores de serviço, vale ressaltar, cumprem seus papéis e não é justo que continuem a ser penalizado e trabalhadores continuem sendo humilhados.

Ampliar e diversificar a malha de serviços da saúde é outra de nossas metas. Queremos parcerias com prefeituras e com as universidades estadual e federal. Estamos encontrando soluções junto com a Universidade Federal do Amazonas para poder reorganizar os serviços do Francisca Mendes, mas nós vamos precisar de investimentos e adequações de imediato para que possamos ampliar o atendimento cardiológico, que é referência lá.

Nos próximos 100 dias, vamos abrir 300 novos leitos em parceria com o Hospital Universitário Getúlio Vargas para atendimento em urologia e ortopedia, que são as áreas mais deficientes do sistema. Até o final deste semestre vamos reduzir em 70% as filas. As tratativas já estão avançadas com o Regula Mais Brasil, que é um convênio a nível nacional que utiliza a expertise do hospital Sírio Libanês, de São Paulo. A partir disso, reorganizamos e diminuimos a fila de espera no Sisreg, onde estão mais de 100 mil pacientes.

SENHORAS E SENHORES,

Na educação é urgente melhorar os índices de avaliação de nosso Estado.

Em 2017, pela primeira vez, a rede estadual do Amazonas não alcançou a meta do MEC. Chegamos a 3,3 quando a meta era de 3,5. E no ranking do IDEB nacional para o ensino Médio o Amazonas perdeu nove posições entre 2015 e 2017. Passamos do sétimo para o décimo sexto lugar.

Temos um grande desafio pela frente. Estamos iniciando o ano letivo com 639 escolas e 403 mil alunos matriculados. Nossa meta, a qual vamos perseguir, é reduzir num prazo menor e acabar, num prazo mais elástico, a demanda reprimida dos ensinos Fundamental e Médio. Temos hoje perto de 50 mil vagas de demandas não atendidas.

Para que as escolas estejam em condições de receber os alunos, determinei a elaboração de um plano emergencial de reforma em 179 unidades de ensino. Estamos fazendo uma tarefa para assegurar merenda escolar nos municípios remanejando os estoques existentes entre as cidades do interior. E também enviamos 1,4 mil toneladas de alimentos para merenda escolar em todas as unidades. A situação do transporte público escolar é outro ponto a ser tratado: há lugares em que município e estado pagam pelo mesmo serviço, claramente usando mal a verba pública.

Mas temos programas também a serem implantados, com destaque para a gestão pedagógica e administrativa. Programas que começarão a ser implantados nos próximos 100 dias de Governo. Os principais objetivos são garantir a universalidade de acesso ao ensino básico, reverter o grande índice de desistência e a grave evasão de alunos, principalmente no ensino Médio, bem como garantir qualidade de aprendizagem para nossas crianças, adolescentes e jovens.

Teremos o programa Escola do Futuro, com processos criativos e intensivos, para auxiliar a melhoria do ensino das diversas disciplinas, especialmente Língua Portuguesa e Matemática. Assim como a impulsão da capacidade objetiva dos alunos para enfrentar de modo resolutivo os problemas presentes e futuros de sua inserção social.

Em parceria com outras secretarias e órgãos, como a Seas e o Cetam, iremos melhorar o fluxo escolar e diminuir a desistência dos alunos em face de dificuldades pedagógicas e/ou sociais, por meio de atividades suplementares de ensino, artes, esportes e cursos profissionalizantes, aproveitando melhor os turnos escolares e os de contraturnos.

Com foco nos profissionais da educação ampliaremos a oferta de cursos de pós graduação, inclusive mestrados e doutorados, em parcerias com a UEA, UFAM e outras instituições de ensino, não somente na capital, como também nos municípios do interior, por meio do Centro de Mídias.

Outros programas e projetos de valorização e capacitação dos profissionais da Educação também serão progressivamente desenvolvidos, com estímulo ao diálogo, transparência e envolvimento de todos nas fases de planejamento e execução das atividades.

MEUS AMIGOS,

Segurança pública é um tema que também nos preocupa e muito. O monitor da violência de 2017 aponta que o Amazonas é o segundo estado mais violento da Região Norte do País. Temos a taxa de 30,3 mortes por 100 mil habitantes, o que está acima da média nacional de 28,5 por 100 mil habitantes.

Em cinco anos houve aumento, na média diária, de 150 para 200 casos de roubos e furtos. E há o maior dos desafios: que é proteger nossas fronteiras contra a entrada de drogas e armas. Um projeto a ser elaborado e executado em parceria com o Governo Federal tratará da questão macro de segurança. Ontem, inclusive, o nosso secretário de segurança pública, coronel Bonates, esteve em Brasília acompanhando o pacote de medidas apresentado pelo ministro Sérgio Moro, para implementar a questão das fronteiras e o combate à criminalidade, sobretudo ao narcotráfico, que vai ser sufocado, para que a gente possa ter mais paz. Setenta por cento dos homicídios que acontecem na capital são tem relação com o tráfico de drogas. São homicídios que acontecem por disputas dessas facções criminosas. O que me preocupa é que nessa briga entre eles um cidadão de bem, um pai de família, um aluno, uma grávida, acaba sendo atingida, acaba pagando com a vida.

Uma ação que estamos fazendo de imediato é a intensificação de operações em todas as zonas da cidade, para retirar de circulação os traficantes e infratores que estão praticando roubos e homicídios; também vamos implementar o policiamento Rocam Moto, inicialmente com 60 motos. Com isso, vamos aumentar a segurança nas zonas comerciais onde é difícil o deslocamento de veículos. Ele será também empregado nos corredores de ônibus.

Vamos dar um tratamento mais humanizado à população que procura as delegacias, colocando nos plantões, psicólogos e assistentes sociais, para atendimento. Para os policiais haverá, e estamos em fase final, da criação, junto com a Defensoria Pública, do Núcleo Jurídico de Apoio ao Policial em Atividade. Deputado Cabo Maciel, esse núcleo vai funcionar 24 horas, para que o policial seja atendido, tenha amparo legal, porque o policial que está na rua de madrugada, trabalhando no fio da navalha, deixa de estar com a família para proteger as nossas famílias e esse policial precisa ser protegido pelo Estado.

Também será renovado o armamento, aumentando o poder de defesa do policial, mudando, inclusive, o calibre das nossas armas de ponto 40 para 9 milímetros. O Estado vai comprar e haverá doação, por parte do Governo Federal, de armamento. O Estado vai ter em mãos três mil pistolas 9 milímetros e 500 espingardas calibre 12 semiautomáticas.

Nenhum projeto de governo se realiza sem a economia fortalecida. E este é o maior dos desafios que temos hoje no Amazonas. Estamos trabalhando no sentido de integrar órgãos estratégicos da nossa administração, acelerando a implementação de novos projetos, especialmente no interior do Estado. O plano estratégico inclui ações de médio e longo prazo, com o principal objetivo de fortalecer a economia e reduzir a dependência do modelo ZFM.

O projeto da Potássio do Brasil, desenvolvido na região de Autazes, aguarda licença de instalação e acredito que tudo seja encaminhado ainda neste primeiro semestre. A partir daí, as obras poderão ser iniciadas, com investimentos previstos de 9 bilhões de reais só nos primeiros cinco anos. Durante a fase de implantação, pelo menos seis mil empregos diretos e indiretos serão gerados. Além disso, outros cinco mil devem ser gerados ao longo dos 30 anos previstos de operação, só na jazida inicial. Vamos produzir no Amazonas de 20% a 25% de todo o potássio utilizado no País para a área agrícola.

Já obtivemos agora em janeiro a licença de instalação para extração de gás no campo de Azulão, nas proximidades dos municípios de Silves e Itapiranga. A atividade vai ser coordenada pela empresa Eneva. É um investimento de 1 bilhão de reais, que vai gerar até 1500 empregos durante a implantação e outros 100 após o início da operação regular.

Estamos agora em busca da licença de instalação de mais uma empresa, que vai produzir Etanol e DDGS (Resíduo seco de destilaria com solúveis), matéria prima que pode ser usada

tanto para o consumo humano, como para a fabricação de ração animal, um dos grandes entraves que temos na região para piscicultura, avicultura e suinocultura.

Além dessas ações, será iniciado um trabalho de planejamento formal para o Estado, com um horizonte de 15 anos, inicialmente, envolvendo a participação da sociedade civil, academia e várias entidades interessadas no desenvolvimento sustentável do Amazonas.

Ele servirá para validar e priorizar os setores da economia a ser desenvolvidos. Vamos apresentar ações específicas para cada segmento e por secretarias. E também, criar um programa de gerenciamento e acompanhamento dessas ações ao longo do tempo, garantindo, assim, a aderência ao plano estabelecido.

Entre esses setores que vamos implementar estão a mineração, a piscicultura, o turismo, a tecnologia, a inovação e a bioeconomia. Isso tudo sem perder de vista a manutenção, fortalecimento e modernização do nosso Polo Industrial, tão importante para que tudo o mais aconteça.

Nós vamos proteger a Zona Franca de Manaus com todas as forças, apesar das adversidades e do cenário econômico que se forma no país. Nós teremos o desafio muito grande pela frente, vamos ter que remar muito para proteger esse modelo econômico excepcional no estado brasileiro. Mas não podemos prescindir da Zona Franca de Manaus. Nós não podemos e não vamos abrir mão dela, entendendo que precisamos diversificar a atividades econômicas e identificar outras fontes de riqueza.

No setor primário, antes de tudo, é importante destacar e agradecer esta Casa Legislativa pela aprovação do novo orçamento do Sistema Sepror para 3%, o que equivale a aproximadamente R\$ 400 milhões que serão destinados a aumentar a produção agropecuária, reduzindo a importação de alimentos, interiorizando a economia e garantindo a segurança alimentar e nutricional do nosso povo.

Estamos desenvolvendo um novo modelo econômico aproveitando as nossas potencialidades regionais como as cadeias produtivas da fruticultura para geramos emprego e renda. A piscicultura e a pesca artesanal serão prioridades no nosso Governo. Para tanto, reduzir o custo da ração é condição imprescindível. Além disso, já estamos buscando caminhos para reduzir o alto custo da ração usada pelas cadeias da avicultura, suinocultura.

Durante a campanha pude constatar o abandono do nosso interior, sobretudo dos ramais e vicinais que impedem o escoamento da produção do nosso agricultor, sendo necessário o início de um amplo e transparente programa de recuperação de ramais e vicinais para facilitar o escoamento da produção, evitando o inaceitável desperdício num Estado que tem 49,2% da população vivendo abaixo da linha da pobreza.

Além da assistência técnica, já determinei que o Estado não pode ser um entrave de quem quer investir aqui. O Governo deve ser facilitador, e para isso determinei que os processos de licenciamento ambiental e a regularização fundiária devem tramitar de forma célere, respeitando o princípio da legalidade.

Defendemos e apoiaremos a conclusão do Zoneamento Econômico Ecológico por entender que é uma ferramenta que possibilita o estado se desenvolver sustentavelmente e pleitear junto ao Governo Federal o início do Zoneamento Agrícola de Risco Climático, que viabiliza o acesso ao seguro rural.

Diante do vazio bancário no interior do Estado, iremos apoiar a democratização do crédito rural, e para tanto, apoiaremos as ações itinerantes da Afeam no interior e estimularemos o cooperativismo de crédito para que os financiamentos dos planos safras, do Governo Federal, possam chegar efetivamente aos produtores rurais.

Já disse, já falei como meus secretários e a todos da administração direta e indireta, que os bons programas serão mantidos e até ampliados, não importa de que governo foram. Dessa feita iremos ampliar os programas de mecanização com o uso do calcário preferencialmente nas áreas de pequenos e médios produtores.

SENHORAS E SENHORES,

Nós estamos no maior Estado da federação e nesta administração do Governo do Amazonas, há uma equipe técnica qualificada e cheia de disposição para mudar o Amazonas para melhor. Temos muito trabalho a fazer em todas as áreas e os projetos estão começando a ganhar forma. Aqui falei somente de algumas áreas para não me alongar muito.

Serão quatro anos de dedicação intensa para implementar uma administração moderna ágil, eficiente, que preste os serviços essenciais com qualidade e ofereça melhores condições de vida a quem mora aqui.

Nessa soma de esforços todos são importantes. Cada um fazendo sua parte e entendendo que estamos aqui a serviço. Nós somos servidores do povo do Estado do Amazonas. Vamos acabar de uma vez por todas com as práticas da velha forma de fazer política, em que a população parecia estar recebendo favores de quem estava na administração pública. E essa é uma frase que gosto de repetir e isso me dá muito orgulho: Estou aqui representando e provando a força popular, eu estou aqui pela vontade do cidadão, eu estou aqui porque a população quis a mudança, porque a população quis o novo.

Isso me enche de muito orgulho, mas também me confere uma responsabilidade dobrada. Eu não tenho a chance de errar e não vou errar. Tenho trabalhado incansavelmente. Estou abrindo mão de quatro anos da minha vida pra me dedicar a este Estado. Aqui agradeço a minha família pela compreensão, pelo apoio que tem me dado, e os amigos mais próximos. Tenho a obrigação de conduzir com competência, transparência e responsabilidade esse Estado, para oferecer oportunidade igual a todos.

Muito obrigado a cada secretário que aceitou esse desafio de conduzir o Estado do Amazonas. Agradeço também aos secretários da administração direta e indireta, todos que estão comigo nessa batalha, muito obrigado ao vice-governador, incansável, dedicado e comprometido. Muito obrigada minha esposa Taiana, meus filhos, Úrsula e Hugo. Obrigado minha família por todo apoio, amor e compressão, sobretudo com minha ausência em casa.

E mais uma vez conclamo: vamos construir um Amazonas melhor. Há espaço para todo mundo que quer somar forças e trabalhar pelo bem comum. Este é um governo do povo. Este é um governo é de todos nós.

Muito obrigado!